

## **A LITERATURA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EJA**

**Ediclécia Sousa de Melo (UFPB) [clecia\\_kesinha@hotmail.com](mailto:clecia_kesinha@hotmail.com)**

**Danieli Maria da Silva (UFPB) [danieli\\_ms@hotmail.com](mailto:danieli_ms@hotmail.com)**

Este trabalho tem por objetivo discutir sobre a presença da literatura no livro didático (LDLP), EJA Moderna, adotado para ser trabalhado no segundo ciclo de uma escola municipal de Conde. Sabemos que o livro didático tem sido um dos subsídios para o ensino, visto que houve todo um processo de mudanças para atender a proposta de alfabetização e letramento de forma distinta da educação infantil e do ensino regular, assim também como ao ensino contextualizado, adequando-se à realidade dos alunos e da comunidade em que estão inseridos. A literatura, por sua vez, é um bem inegável à humanidade, independente da classe social, gênero, raça, faixa-etária, sua função, entre tantas, não é estigmatizar, é em formar cidadãos mais humanos, capazes de refletir, criticar e atuar na sociedade. Levando em consideração as mudanças significativas de produção de LD, e da literatura como um direito inalienável (CANDIDO, 1998), observamos como os textos literários se apresentam para os alunos da EJA, mapeando e analisando a abordagem literária no Livro didático. Por meio da análise de conteúdo realizada, nota-se a presença significativa de textos literários no (LDLP), apresentando-se com variados gêneros, poema, crônicas, diários, fábulas. Há, ainda, uma abordagem desses textos como uma introdução para determinados conteúdos a serem explicados durante o capítulo, em especial os gêneros discursivos, bilhete, carta e conteúdos de análise linguística.

**Palavras-chave: Livro didático, EJA, literatura e ensino.**

### **Introdução**

Neste trabalho trazemos algumas considerações sobre o Livro Didático de Língua Portuguesa (LDLP), em especial acerca do conteúdo literário proposto no livro para ser trabalhado na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tendo em vista, que a literatura é uma manifestação que abrange diversas artes e também retrata o cotidiano e a cultura.

No que diz respeito à história da educação de jovens e adultos no Brasil, sabemos que muitos jovens não passaram por um processo de alfabetização e letramento, de acordo com censo demográfico/IBGE de 2010, 13,9 milhões de pessoas com 15 anos ou mais de idade, são consideradas analfabetas.

Como sabemos, a EJA é uma modalidade de ensino voltada para de jovens e adultos que tem o intuito de estimular os indivíduos a estudarem ou a retomarem os estudos, essa modalidade de ensino permite a eles adquirirem os conhecimentos que não tiveram na idade própria e a ampliarem os conhecimentos adquiridos.

No presente trabalho, enfatizaremos a análise do livro didático, mais especificamente, de como a literatura é explorada no LDLP da EJA, uma vez que a literatura desempenha um papel fundamental na formação do aluno-leitor, em especial para os alunos da EJA que já trazem um conhecimento marcado pela literatura popular e pelo conhecimento de mundo.

### **Conhecendo a Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Brasil é uma modalidade de ensino que vem sendo desenvolvida há alguns anos e continua nos dias atuais, abrangendo o ensino fundamental e médio, visando atingir jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar na infância conforme expresso no artigo 37 da LDB(9394/1996):

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

Como vimos, no artigo 37, Educação de Jovens e Adultos é assegurada por lei, sendo assim qualquer jovem ou adulto que deseje estudar deve procurar uma escola pública que ofereça o ensino na modalidade EJA.

Sousa, Cancela, Machado (2017, p.17-18) afirmam sobre a educação:

A educação no Brasil desde muito tempo vem buscando propostas e projetos de ensino visando ajudar o aluno, tentando oferecer aos professores melhores condições de ensino e qualificação de trabalho. Embora muitos dessas propostas e projetos acabam esbarrando em falta de políticas de governo que ofereçam realmente trabalhos de comprometimento com a educação e sociedade. Quando se pensa em educação é importante destacar que precisa rapidamente de transformações e investimentos que proporcionem um ensino de qualidade para atender os anseios do alunado, em especial na modalidade educacional de jovens e adultos, que vem se desenvolvendo no Brasil há alguns anos, mas com uma realidade ainda muito precária.

Hoje, notamos que a cada dia educação necessita de mudanças e investimentos no ensino, pois como sabemos ainda não há um ensino qualidade para todos, com salas bem estruturadas, com uma boa biblioteca e com professores qualificados para atender os alunos e em suas necessidades de aprendizagem, principalmente na EJA, conforme citado pelos autores acima.

O MEC (2007) afirma que a aprendizagem é tida como um processo em que o sujeito relaciona um novo conhecimento com os conhecimentos que já foram construídos anteriormente, considerando o processo que as informações e as habilidades que foram desenvolvidas se relacionam e passam a fazer sentido para o indivíduo que está sendo inserido na escola. Dessa forma, é fundamental que a escola tenha um currículo flexível para abarcar tais conhecimentos obtidos pelos jovens e adultos no decorrer da sua vida, em especial na modalidade EJA.

## **A Literatura e o Ensino**

Na ótica de Gualberto (2009), a leitura de textos literários ainda não está inserida no dia a dia escolar dos alunos (Jovens e Adultos), com isso percebemos que o cânone está cada vez mais distante dos discentes. Um outro fator é a ideia de que a “literatura erudita” seria difícil de ser interpretada e compreendida pelos educandos da EJA, principalmente, porque, tais alunos estão aprendendo a ler e a escrever. Compreendemos que atualmente, os professores têm um determinado temor em trabalhar em sala de aula a questão do cânone literário com os alunos da EJA.

Atualmente, o ensino de literatura envolve não exclusivamente a uma classe ou um grupo social, dessa forma, o acesso a literatura não é restrito a uma elite intelectual, mas é um direito de todos os cidadãos. Sendo assim, ao escrever sobre o direito a literatura, Candido (2004) pontua que na sociedade há bens que são compreensíveis como roupas supérfluas e cosméticos e que há bens que são incompreensíveis como alimento e moradia, considerados indispensáveis para os seres humanos. E a literatura, porque não seria inserida nesta classe de bens incompressíveis?

E, ainda no mesmo ensaio, “Direito à literatura” Cândido nos adverte que “a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável” (CANDIDO, 2004, p.191). Compreendida também como fator indispensável de humanização, a literatura se constitui não apenas como um direito, mas como uma necessidade de equilíbrio do homem e da sociedade. Acerca da função da literatura Cândido afirma:

Entendo por humanização o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A

literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 2004. p.180).

A literatura, como vimos, tem um importante papel de formar a cidadania do educando para que possa, assim, se posicionar de forma crítica sobre o mundo. O que nos chama a atenção é a forma de como literatura vem sendo abordada nas escolas. De acordo com Cosson (2011), os textos literários quando comparecem, são fragmentos e servem prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários.

O ensino tradicional da literatura afasta o interesse dos alunos da leitura literária. O ensino baseado na periodização, a falta de um planejamento e de uma sistematização dos conteúdos a serem abordados resultam no ensino desinteressante da literatura, em que os sentidos dos textos não se completam, uma vez que não há espaços para a interação entre aluno, o texto e a sociedade na qual ele está inserido. Em relação ao processo de leitura do texto literário Saraiva (2006 p.27) entende:

Por ignorar a interação texto-leitor, o docente substitui a leitura como prática significativa por exercícios centrados no reconhecimento de informações, impedindo, assim, que os alunos participem da descoberta do real que o poder imagético do texto desencadeia e do prazer da exploração dos recursos da linguagem que todo texto estético mobiliza.

Os textos literários nos últimos tempos, nas aulas estão sendo usados apenas para os alunos responderem os exercícios de análise linguísticas, então isso de certo modo faz com que o aluno não realize uma leitura reflexiva sobre o texto que leu, no entanto cabe ao professor ao introduzir a leitura, por exemplo, de uma obra literária fazer um levantamento do campo semântico acerca da temática que envolve a obra, pois isso dará uma suporte para o aluno fazer uma boa leitura e para uma reflexão mais profunda sobre a obra.

A literatura na EJA é algo que ainda é explorado de forma reduzida, pois o LDLP dessa modalidade de ensino traz fragmentos do texto literário para trabalhar o ensino de gramática, sendo assim, o ensino de literatura acaba sendo deixado de lado e o texto literário não é trabalhado de forma que conduza o aluno-leitor a fazer um leitura crítica acerca da temática do texto literário.

## **Metodologia**

O método utilizado para a realização desta pesquisa foi o qualitativo que consiste em fazer uma análise do livro didático de língua portuguesa (LDLP) da EJA, neste sentido, visamos descrever e discutir o conteúdo literário apresentado no livro.

Além disso, metodologicamente, adotamos a análise de conteúdo (AC) como procedimento para a investigação, o que segundo Moraes (1999) geralmente é utilizada para descrever e interpretar conteúdos envolvendo documentos e textos. Vale salientar que a análise de conteúdo nos permite verificar as características específicas das mensagens e a partir disso fazer as devidas inferências (FRANCO,2007). Nesse viés, cabe ao pesquisador analisar os dados contidos nas mensagens para melhor interpretá-los e compreendê-los.

Diante desses aspectos, apresentamos os procedimentos investigativos desse trabalho, tendo como objeto de análise o livro didático da educação de jovens e adultos utilizado pelas escolas municipais de Conde.

Portanto, tivemos como objetivo mapear e identificar como são realizadas as abordagens do texto literário no livro estudado, conforme veremos a seguir.

## **A abordagem literária no livro didático da EJA**

O segundo volume do livro EJA Moderna é destinado ao primeiro segmento nos anos iniciais do ensino fundamental da EJA de uma Escola municipal de João pessoa, o que compreende ao segundo e terceiro ano, etapa subsequente à alfabetização. O livro tem sua primeira edição em 2013, e de acordo com Plano nacional do livro didático (PNLD EJA/2014) a coleção EJA moderna é uma das quatro obras aprovadas para serem trabalhadas nos anos de 2014, 2015 e 2016, a escolha dos livros didáticos é função dos diretores, coordenadores pedagógicos e professores, levando em consideração as reflexões de cada um.

O livro didático da coleção abarcam "componentes curriculares dos eixos de letramento e alfabetização linguística, alfabetização matemática, língua portuguesa, matemática, ciência humanas (história e geografia) ciências e arte." (PNLD EJA,2014, p. 111). O segundo volume, foco da análise, é organizado por três unidades, a primeira é o entorno natural, social e cultural, a segunda trata da formação do território brasileiro, e a terceira e última unidade envolve a sociedade e o meio ambiente. Em cada unidade há três capítulos de cada disciplina a ser estudada, tendo dessa, forma, nove capítulos de língua portuguesa, de uma forma geral, são eles:

Interagindo com o cotidiano

Cultivando relações, registrando o dia a dia

Conhecendo as palavras

Precisa-se

Fazendo história

Escrevendo com texto e imagem

Expressando valores humanos e resgatando histórias

Fonte: Elaborado pelas autoras conforme o LD EJA Moderna, 2013

Cada capítulo de língua portuguesa inicialmente apresenta uma imagem relacionada ao tema a ser desenvolvido, apresenta, ainda, abaixo da imagem os assuntos a serem abordados em forma de tópicos. No primeiro ponto anuncia o gênero discursivo a ser estudado durante o capítulo, podendo ser carta, bilhete, diário, entre outros. Ao lado do texto há um glossário que explica algumas palavras grifadas no texto. Em seguida, há uma abordagem de análise linguística, e posteriormente proposta de produção textual, envolvendo o planejamento, a escrita e a revisão. Finalizando cada capítulo há um texto complementar seguido de questões que discutem o texto ou o gênero que foi discutido ao longo do capítulo.

Em relação ao gênero literário, de acordo com Soares (2007), a noção de lirismo, narratividade e dramaticidade está presente nos textos de esfera literária, inseridos nos gêneros literários narrativos, líricos e dramáticos. De uma forma ampla, são textos literários, contos, fábulas, romances, epopeia, poema, sonetos, tragédia, comédia.

Na obra em análise observamos a presença de alguns desses textos literários, principalmente, os que fazem parte das tipologias líricas e narrativas. Observamos, a seguir, a primeira unidade.

Unidade 1: Entorno natural, social e cultural			
Capítulo	Título	Autor	Principal proposta
1	Bilhete	Mario Quintana	Introduzir o gênero textual bilhete
2	Fragmento de O retorno e terno. Cartas de amor- Cônica	Rubens Alves	Introduz o gênero carta
3	Fragmento do poema Morte e vida Severina	João Cabral de Melo neto	Identificação dos substantivos próprios e comuns
4	Minha vida de menina- Helena Morley	Alice Dayrel caldeira	Introdução ao gênero textual diário
5	Fragmento de Diário de Anne Frank	Anne Frank	Há uma compreensão textual seguida de ensino do conteúdo adjetivo
6	Fragmento de Quarto de despejo: diário de uma favelada	Carolina Maria de Jesus	Dar continuidade ao gênero diário e aborda a questão das variedades linguísticas

Fonte: EJA Moderna, 2013.

Na primeira unidade observamos que há uma presença significativa de textos literários, há textos variados, poesia, crônica, autobiografias, além disso, vemos a presença de autores canônicos como Mário Quintana, Rubem Alves e João Cabral de Melo Neto. Ainda observamos a presença de textos referentes a obras de autorias femininas, Alice Dayrel caldeira, Anne Frank e Carolina Maria de Jesus, esta última retrata em seu texto a realidade encontrada pelas, mulheres, negras, domésticas, moradoras de periferias.

Observando a abordagem do texto literário no capítulo, em sua maioria vemos que introduzem um gênero discursivo a ser trabalhado no capítulo, como o bilhete, a carta, o diário. Observamos, ainda, que esses textos servem como leitura para a explicação de determinados conteúdos gramaticais, temos como exemplo uma estrofe de *Morte e vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, em que o personagem Severino apresenta seu nome, diferenciando-se de outros Severinos, e proposta de trabalho apresentada no livro didático é explicar que é substantivo e identificá-los no texto.

24	Segundo o personagem, por que dizer apenas <i>Severino</i> não é suficiente para identificá-lo?				
25	Quem é Maria? Que observação Severino faz sobre esse nome?				
26	Releiam o poema e localizem os substantivos próprios e os comuns.				
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Substantivos próprios</th> <th>Substantivos comuns</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> </tbody> </table>	Substantivos próprios	Substantivos comuns		
Substantivos próprios	Substantivos comuns				

Fonte: EJA Moderna, 2013, p.31.

Nesta situação apresentada observamos um exemplo em que a funcionalidade do texto é servir de suporte para o ensino de gramática (OCNs 2006). O texto está apresentado no manual com a função de gerar a interpretação do poema, de ir além das linhas, dos versos, do que é explícito. O livro didático apresenta uma pequena biografia dos autores das obras, e mostra um breve comentário sobre o texto literário, notamos este fato em todos os textos.

É notável a presença de textos literários no início do capítulo, para introduzir um conteúdo, no meio do capítulo ou apenas no final do capítulo como veremos a seguir:

<b>Unidade 2: A formação do território brasileiro</b>			
Capítulo	Título	Autoria	Principal Proposta
1	A condição geral – Contos plausíveis	Carlos Drummond de Andrade	Ensinar o aluno a pesquisar as palavras que não conhecem no dicionário, com a finalidade dele ver o significado das palavras.
2	Vou tirar você do dicionário – Canção.	Alice Ruiz; Itamar Assumpção.	O objetivo é fixar a questão da pesquisa no dicionário e mostrar os diversos sentidos das palavras.
3	Procura-se um lugar do planeta e troco um fusca branco - Classificados poéticos	Roseana Murray	Conclusão do assuntos tratado no capítulo- anúncios publicitários

Fonte: EJA Moderna, 2013.

Na segunda unidade, observamos apenas um texto literário. Esta parte do livro tem a finalidade em trabalhar o gênero propaganda e a poesia é apresentada no final do capítulo, como se forma de fechamento do assunto discutido.

Esta unidade apresenta apenas três textos literários, expõe bastante tirinhas, anúncios publicitários, e percebemos que o manual didático traz questões de compreensão textual sobre o poema, em seguida o aluno passa a refletir sobre o gênero discursivo em si, e não sobre a literatura.

Na seguinte unidade há um maior número de textos literários, tanto poéticos quanto narrativos, em comparação com a segunda unidade, e a abordagem tem sido mais diferenciada da quem vem sendo apresentado nessas outras unidades.

Na terceira e última unidade, assim como na primeira a poesia é apresentada no início do capítulo, além disso, há outra semelhança no que se refere à utilização do poema de Adélia Prado para introduzir um gênero discursivo a ser discutido no capítulo, neste caso, o gênero tirinha.

<b>Unidade 3- Sociedade e o meio ambiente</b>			
Capítulo	Título	Autor	Principal proposta
1	Anímico	Adélia Prado	Introduzir o gênero textual tira e compreensão textual
2	A lebre e a tartaruga- Fábulas de Esopo	La Fontaine	Explicação do gênero fábula e interpretação textual
3	A tartaruga e a lebre	Esopo	Compreensão textual e explicação do gênero
4	Os viajantes e o urso	Esopo	Compreensão textual explicação sobre advérbios
5	O relógio e o travesseiro	Ulisses Tavares	Há uma compreensão e interpretação textual, explicação do gênero apólogo e comparação com a fabula de La Fontaine
6	Autorretrato falado	Manoel de Barros	Fechamento do capítulo e relação com o gênero autobiografia.

Fonte: EJA Moderna, 2013.

No segundo capítulo, observamos a presença de fábulas que são trabalhadas ao longo do capítulo, elas estão sempre associadas à imagens que ilustram a história narrada. Observamos a utilização das fábulas para explicar o gênero em si, há propostas de produção textual, interpretação e apresentação de uma outra narrativa, o apólogo.

Finalizando a unidade e encerrando o capítulo três há uma poema de Manoel de Barros, poeta modernista brasileiro. Notamos que mais uma vez uma poema conclui um conteúdo estudado no capítulo, neste caso o gênero auto biografia, apresentando-se como leitura complementar.

O livro didático de uma forma geral, apresenta a literatura em todas as três unidades de língua portuguesa. Há autores canônicos como João Cabral de Melo Neto e autores da contemporaneidade, a exemplo de Adélia Prado. O livro expõe textos de autoria feminina, o que é importante para mostrar que a literatura tanto pode ser escrita por homens e mulheres, estas podem através da literatura falar da realidade em que vivem, como é o caso de Carolina Maria de Jesus, poeta e autora de diários.

No livro didático analisado é comum a presença fragmentada do texto literário, assim, é necessário observar se o fragmento apresentado possui textualidade, se motiva a leitura na íntegra do livro pelos alunos em um momento posterior (CADORSO,2013). Entendemos que é necessário o professor por meio da leitura do fragmento incentivar o aluno a ir a biblioteca da escola e solicitar o empréstimo do livro para ler, e, depois discutir em sala de aula seu ponto de vista sobre o contexto da obra.

### **Considerações finais**

No decorrer da análise do Livro Didático da editora Moderna, vimos que conteúdo do livro “EJA Moderna” apresenta diversos fragmentos de obras literárias, o que mostra a presença desses textos desde os primeiros anos da EJA no ensino fundamental. No livro didático esses fragmentos são utilizados para trabalhar gêneros discursivos como: bilhete, carta pessoal, diário pessoal e para fazer análise linguística, quando deveriam ser trabalhados em sala de aula, pelo professor o campo semântico do texto, de modo que alunos da EJA pudessem realizar uma interpretação e compreensão mais aprofundada do texto.

Com base argumentos expostos, podemos constatar que os docentes não podem ficar limitados ao uso do livro didático como único subsídio para as aulas de língua portuguesa,

podem elaborar projetos de letramento literário com o objetivo de inserir a literatura no processo de ensino e aprendizagem partindo da realidade social dos educandos. Podem, ainda, em suas aulas utilizar outros textos que não sejam literários, como os próprios textos discursivos para explorar os gêneros tais abordados em cada unidade do livro didático, da mesma forma para o ensino de análise linguística, pois consideramos que a literatura não deve ser posta como recurso para o ensino de gramática nas aulas de língua portuguesa, uma vez que o texto literário deve ser trabalhado em sua essência, envolvendo sempre a realidade dos alunos desta modalidade. Sendo assim, cabe ao professor mudar essa realidade acerca do ensino de literatura na EJA, e apresentar aos alunos o universo literário e suas riquezas.

## Referências

AOKI, Virginia (editora responsável). **EJA Moderna: Educação de jovens e adultos: anos iniciais do ensino fundamental**. Obra coletiva, concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna. 1ª edição. São Paulo:Moderna, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos PNLD 2013-2016**. Brasília: MEC, 2013.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro:Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Brasília, 2ª edição: Liber Livro Editora, 2007.

GUALBERTO, Clarice Lage. **O cânone literário na EJA**. 17º COLE - Congresso de Leitura, 2009.

L.D. Sousa.,L.B.Cancela.,M. C. Machado. A leitura e a literatura na EJA: formação de leitores. **Revista Ícone Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**, v.17 –2017

PROEJA. **Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos**. Documento Base. MEC, 2007. . Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_medio.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf). Acesso em: 15 de Agosto, 2018.

SARAIVA, Juracy Assmann. **Porque e como ler textos literários**; MUGGE Ernandi: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artemed, 2006.

SILVEIRA, L.K.F.C. **Reflexão da literatura a partir de um livro didático**. Monografia de graduação em letras. UFPB- João Pessoa, 2013.



SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.

MEC. Brasil. LDB. Disponível em: [portal.mec.gov.br/](http://portal.mec.gov.br/) Acesso em: 03/08/2018.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.